



Porto de Aveiro e as megatendências



Nuno Ribeiro Pires

Presidente da Comunidade
Portuária de Aveiro

A história económica sinaliza-nos que períodos que se sucedem a grandes perturbações sociais, como guerras, são marcados por grandes disrupções civilizacionais, que aportam desenvolvimentos tecnológicos e progresso económico-social, que contribuem positivamente para a melhoria significativa das condições de vida da humanidade.

Tal como nesses momentos marcantes da história, presentemente, ao mesmo tempo que lidamos com as sequelas do disruptor contexto pandémico que vivemos, somos colocados perante um conjunto de novas questões estruturantes do nosso futuro coletivo que temos vindo a designar de megatendências: demografia, ambiente/descarbonização, tecnologia/digitalização e localização/desglobalização. Sem objetivo de detalhar cada um deles, tema muito interessante para outro fórum, importa consciencializarmo-nos que estas são questões que podem aportar problemas relevantes, se não revertidos. Não obstante uma forte consciência mundial relativamente aos mesmos, a sua resolução não acontecerá de um dia para o outro e exige enormíssimos investimentos. A alteração comportamental e novas orientações estratégicas são condições necessárias, para que, em conjunto com os correspondentes investimentos, se opere a mudança.

Do meu ponto de vista, os portos são infraestruturas determinantes neste processo de mudança, pois reúnem em torno da sua atividade a chave para a solução de diversas questões que estas megatendências sinalizam, como é exemplo a capacidade para contribuir para uma importante redução da emissão de CO₂, quer pelo aumento da arqueação bruta dos navios, quer pela capacidade para se tornarem “hubs” de conexão de diferentes meios de transporte, desenvolvendo o transporte multimodal, numa combinação ideal entre o transporte marítimo, ferroviário e por camião, em que este último atua circunscrito, essencialmente, no que designamos de transporte nas pontas, ou seja, em distâncias mais curtas. Assim, a orientação e ação para este reforço da ação dos portos, muito contribuirão para a descar-

bonização, a que, obviamente, se somará o contributo dado pela utilização de novas tecnologias de locomoção e a utilização de combustíveis mais amigos do ambiente. Neste contexto, o Porto de Aveiro, atento às suas responsabilidades, prossegue uma orientação estratégica que visa justamente que as suas instalações portuárias sejam mais produtivas e eficientes - mediante uma concorrência intraporto - e mais sustentáveis, qualificando-se como um greenport, gerador de valor e desenvolvimento regional. A sua interligação com a linha ferroviária da Beira Alta estende o seu interland para além do espaço nacional, deslocalizando as iniciativas empresariais. O aumento da arqueação bruta dos navios é um objetivo que o Porto de Aveiro há muito prossegue, que não só determinará um importante contributo para a redução das emissões de CO₂, por unidade de carga transportada, como reduz o custo de transporte e facilita a operação do transporte multimodal e de contentores. A potencialidade destas notáveis sinergias, fazem do Porto de Aveiro um “hub”, um facilitador da competitividade industrial e da democratização da implantação empresarial num espaço geográfico alargado, promovendo uma melhor condição de vida para as pessoas e o desenvolvimento de competências, que muito fortalecem as suas instituições. Por tudo isto, o Porto de Aveiro, porto de empresas, contribui para a facilitação de uma outra megatendência que é a reindustrialização da Europa, não apenas pelas valências que resultam do seu “hub” logístico, facilitadoras das operações logísticas intraeuropeias, mas pelas condições que oferece para a instalação de empresas na ZALI (Zona de Atividades Logísticas e Industriais) com uma área de 73 hectares e um quilómetro de frente de cais para usos privativos. A tecnologia, outra das megatendências, é igualmente uma orientação seguida no Porto de Aveiro, a vários níveis, com particular enfoque na formação de pilotos, na Janela Única Logística, na robotização de processos organizativos ou no início da adoção de inteligência artificial nos processos. O uso crescente da tecnologia é, também, determinante para responder a uma população que valoriza, ambicionada e está hoje mais preparada para o desenvolvimento de um trabalho mais intelectual e menos físico. Concluimos, com legitimidade, que o Porto de Aveiro é uma infraestrutura que além de distintiva da cidade e dinamizadora da mesma e da região, permanece atual nos seus propósitos, e responde na sua estratégia, cabalmente, ao que no presente se considera que são as megatendências que determinarão o futuro da humanidade. ●

Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico